

## HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NO CRATO

Josefa Nunes Pinheiro <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 o Curso de História da Urca comemorará 60 anos. Pensando com Pierre Nora que as comemorações são fenômenos das sociedades contemporâneas laicizadas, em que as grandes datas históricas tomaram o lugar das datas cristãs, passando a compor as experiências da vida social tanto na esfera pública (onde se festejam aniversários de datas consideradas historicamente importantes, como as “descobertas” de..., as fundações de..., as publicações de...,) quanto na esfera privada (com as festas de casamentos, aniversários, etc). E ainda que as comemorações atestam a íntima relação que se estabelece entre a passagem do tempo cronológico e o consenso construído de que essas datas sejam festejadas com maior ênfase. A comemoração dos 60 anos do Curso de História transforma-se, por si só num acontecimento/monumento que carrega em si as especificidades do contexto, do tempo e as marcas dos sujeitos cuja análise apresenta-se como potencial objeto de estudo do historiador.

Partindo dos mesmos pressupostos teóricos de Nora, para quem a memória e história não são sinônimos, procura-se nesse trabalho problematizar os caminhos percorridos pela memória que se oficializa no presente enquanto representação do passado. Tomando a história como a reconstrução sempre problemática e incompleta do que já passou, e a memória como a vida, protagonizada pelas pessoas, em grupo, e permanentemente em evolução. A memória estaria aberta para a dialética da lembrança e do esquecimento, não tem consciência de sua sucessiva deformação e, vulnerável a todas as utilizações e manipulações, é suscetível a longas latências e repentinas revitalizações.

É possível enxergar no processo de comemoração a construção de um lugar de memória. Para o autor os lugares da memória nascem e vivem do sentimento de que não há mais memória espontânea. Em outras palavras, a operação de organização de uma celebração é um processo complexo que remete a três dimensões: a material, a simbólica e a funcional. Nem lugar de memória coexistem as três dimensões, mesmo que se apresente mais no aspecto material – somente torna-se lugar da memória quando investido de uma aura simbólica. Ou ainda que seja algo muito funcional, precisa passar por alguma forma de ritualização para vir a ser um lugar da memória. Até mesmo algo cheio de significado simbólico necessita ter a sua materialidade recortada. O fundamento estaria, portanto no desejo pela memória.

As comemorações mantêm em si a função dialética de carregar em si a semente da sua antítese e promover uma nova síntese. Ao passo em que são possíveis em sociedades laicizadas nas quais o tempo é interpretado cronológica e não ciclicamente. Mostram-se prenes da idéia das repetições, reiteraões e reafirmações de certas características, histórias e memórias que contribuam positivamente para a auto-imagem e a identidade da instituição que, ao fim e ao cabo, não pode ser compreendida sem a ação dos sujeitos históricos e as memórias nela envolvidas.

Este trabalho se inscreve no Núcleo de Pesquisa Ensino de História e Cidadania (NUPHISC) da Universidade Regional do Cariri (URCA), do qual sou membro, que, dentre outras pesquisas aloca um projeto de Extensão e outro de pesquisa que já vem colhendo os depoimentos de educadores da Região do Cariri, com ênfase nos professores da Urca, que irão

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri - URCA, kacildanunes@uol.com.br;

compor um acervo de um laboratório de História e Memória. Minha intenção é dialogar com esses projetos e ampliar a perspectiva de análise desse material.

### Objetivos

A pesquisa visa acompanhar e subsidiar a operação de construção da comemoração dos 60 anos do Curso de História remetendo-se às dimensões material, simbólica e funcional que objetiva a construção desse lugar de memória. Assim:

1. Espera-se reunir, preservar e divulgar a documentação do curso de História que permita compreender, no processo de diálogo com a memória, as interfaces do contexto em que se desenvolveram as representações desse passado.

2. Pretende-se construir um acervo de memórias como forma de compreender a construção da autoimagem e da identidade da instituição. Explorando nas memórias dos sujeitos as pistas que permitam compreender a associação das trajetórias individuais e coletivas ao processo de imagem e identidade institucional.

3. objetiva-se especificamente:

3.1. Construir um acervo digital do Departamento de História para tornar disponível ao público mapeando assim o processo e as condições que determinaram a criação de um curso de formação de professores de história na Região do Cariri:

- ✓ Higienizar, organizar, inventariar e digitalizar o acervo documental do Departamento (Discursos dos Fundadores, Atas das reuniões do colegiado, livros de ponto, solicitação de oferta de disciplinas, Carga Didática Semanal dos professores, relação de alunos matriculados, diários, editais, ofícios, comunicados, convocações, declarações e documentos dos alunos, cartazes e folders de eventos, fotos, estrutura curricular, etc...);
- ✓ Organizar, digitalizar e disponibilizar as obras Coleções Cadernos de Cultura e Cadernos do Cariri, as obras do Padre Antonio Gomes e de José de Figueiredo Filho editadas pela Faculdade de Filosofia do Crato;
- ✓ Organizar, digitalizar e disponibilizar na página da Universidade o acervo de Trabalhos de Conclusão do Curso, da graduação, das especializações, do Mestrado e do Doutorado;
- ✓ Mapear, catalogar e disponibilizar trabalhos relacionados à Formação de Professores no/do Cariri;

3.2. Construir um acervo de depoimentos relacionados à História do Curso de História para tornar disponível ao público que possibilite identificar os sujeitos (e suas representações) atuantes na política de formação de professores de História em meados do século passado no Cariri cearense;

- ✓ Identificar os sujeitos (professores, alunos e funcionários), estabelecer roteiro e buscar autorização para realização de entrevistas;
- ✓ Registrar os depoimentos em arquivo audiovisual, e posteriormente, transcrevê-los, podendo vir a compor livro de memórias e documentário por ocasião da comemoração dos 60 anos do Curso de História a ser comemorado em dezembro de 2019;
- ✓ Criar um canal para disponibilizar esses depoimentos ao público;

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O trabalho divide-se em duas partes: o trato com os documentos e a pesquisa oral. Ambas compõem o ofício do historiador, na primeira parte a pesquisa documental busca-se ampliar as possibilidades de compreensão da questão em estudo, bem como a reconstrução da

contextualização histórica e sociocultural de determinado fato ou momento vivido (SÁ-SILVA et al 2009). O documento se constitui como uma fonte importante para a pesquisa que tem como foco a busca de informação em materiais que, nunca receberam tratamento analítico científico. Destaca-se que independente da discussão sobre a primazia do método procurou-se tomá-lo aqui como parte integrante da heurística de investigação.

Enquanto a história oral pode ser dividida em três modalidades distintas: História oral de vida, que é decorrente de narrativas, as quais dependem da memória; História oral temática, que foca-se em um ponto central capaz de levar à objetividade, permitir a interlocução documental e a delimitação temática, e, Tradição oral, que se ocupa de descrições mais detalhadas da vida cotidiana (PADILHA E BORENSTEIN, 2005)

Nesse percurso metodológico focalizaremos a investigação num itinerário específico que é o da criação e institucionalização do Curso de História, com destaque para as modalidades da história oral temática associada a pesquisa documental.

## RESULTADOS ESPERADOS

Entende-se a relevância desta pesquisa pela possibilidade de aprofundar os conhecimentos sobre os processos de formação de professores de História no Cariri cearense a partir da criação do primeiro Curso de Licenciatura em História. Destaco como resultados de dimensão material e funcional, a organização do acervo de documentos e da produção científica do curso, e como parte da dimensão simbólica destaco o registro de narrativas das experiências profissionais de professores que se entrelaçam com a própria história do Curso de História. Creio que o trabalho contribui ainda para problematizar o fazer docente do curso de História hoje por meio da publicização das investigações e a discussão da Comemoração articulada com concepções teóricas, diálogos e com as experiências vividas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto passou por algumas alterações com o intuito de se adequar aos editais de financiamento e até o momento foi concluído o trabalho de higienização, organização e inventário das Atas das reuniões do colegiado, livros de ponto, solicitação de oferta de disciplinas, Carga Didática Semanal dos professores, relação de alunos matriculados, diários, editais, ofícios, comunicados, convocações, declarações e documentos dos alunos, cartazes e folders de eventos, fotos, estrutura curricular, etc. Esse acervo foi organizado em 8 volumes de capa dura e encontra-se disponível no Departamento para pesquisa. Dentro do mesmo processo a etapa seguinte consiste na digitalização. As demais fases encontram-se em andamento.

**Palavras-chave:** Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

## REFERÊNCIAS

BREFE, Ana Cláudia Fonseca. Pierre Nora, ou o historiador da memória [entrevista]. *História Social*, Campinas, n.6, 1999, p.13-33.

ENDERS, Armelle. *Le lieux de mémoire, dez anos depois. Estudos históricos*, Rio de Janeiro, n.11, p.132-137, 1993.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28.

NORA, Pierre. Historien public. Paris: Gallimard, 2011.

\_\_\_\_\_. (dir.). Les lieux de mémoire – I: La République. Paris: Gallimard, 1984.

\_\_\_\_\_. (dir.). Les lieux de mémoire – II: La Nation. Paris: Gallimard, 1986.

\_\_\_\_\_. (dir.). Les lieux de mémoire. Paris: Quarto Gallimard, 1997. v.1-3.

\_\_\_\_\_. Pierre Nora en Les lieux de mémoire. Montevideo: Trilce, 2008.

Padilha MCS, Borenstein MS. Pesquisa histórica vinculada aos programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil de 1972 a 2004. Texto & contexto enferm. out/dez 2007;16(4):671-9.

Sá-Silva JR, Almeida CD, Guindani JF. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais. Ano I, numero I, julho 2009;